



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 17, n. 6, art. 12, p. 226-243, jun. 2020

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2020.17.6.12>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



A Heterodiscursividade na Construção Estilística do Gênero Comentário *Online*

Heterodiscursivity in the Stylistic Construction of Genre Commentary Online

Eliane Pereira dos Santos

Doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco
Professora adjunta na Universidade Federal do Maranhão
E-mail: eliani-phb@hotmail.com

Caroline Costa Melo

Graduação em Linguagens e Códigos- Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Maranhão
E-mail: carolline-melo@hotmail.com

Endereço: Eliane Pereira dos Santos

Travessa Francisco Carneiro Santos, 255, Ilha de Santa Isabel, Parnaíba -Piauí, cep: 64201160, Brasil.

Endereço: Caroline Costa Melo

Rua Sucupira, quadra 29, lote 29, bairro: Jardim Santa Lúcia, Águas Lindas de Goiás - GO, cep: 72927-484, Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 13/03/2020. Última versão recebida em 30/03/2020. Aprovado em 31/03/2020.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

Objetivamos analisar a heterodiscursividade na constituição dos sentidos no gênero comentário *online*. Para Bakhtin (2015 [1934-1936]), gênero discursivo é visto como centro organizador das relações dialógicas, ao mesmo tempo que é organizado por elas. Diante disso, questionamos: Como a heterodiscursividade constitui as marcas linguístico-estilísticas no gênero comentário online? Adotamos como *corpus* comentários gerados a partir de uma notícia que tem como manchete: “Renan será investigado por suposta ligação com esquema de corrupção no Postalis”, publicada no Portal G1. Nosso referencial teórico está centrado em Bakhtin (2003 [1979], 2015 [1934-1936]), em autores que discutem a teoria dialógica e autores que falam de mídia e política, tais como: Souza (2016), Sader (1995), Serrano (2013). Dentre os resultados alcançados, destacamos que o comentarista recorre frequentemente à fala do outro para contraditá-la a partir de um discurso carregado de entonação pejorativa e de deboche. Outra percepção é de que os internautas matêm um alinhamento ideológico com o posicionamento político adotado pelo jornal no qual publicam os comentários. Nesta pesquisa, a heterodiscursividade manifesta-se interlocutivamente de forma expressiva no diálogo entre os internautas e interdiscursivamente na retomada da notícia.

Palavras-chave: Heterodiscursividade. Gêneros Discursivos. Comentário *Online*. Dialogismo.

ABSTRACT

We aim to analyze heterodiscursivity in the constitution of meanings in the online commentary genre. For Bakhtin (2015 [1934-1936]) discursive genre is seen as the organizing center of dialogical relations, at the same time that it is organized by them. Therefore, we ask: How heterodiscursivity constitutes linguistic-stylistic marks in the online commentary genre. We adopted as corpus comments generated from a news item with the headline: “Renan will be investigated for alleged connection with a corruption scheme in Postalis”, published on Portal G1. Our theoretical framework is centered on Bakhtin (2003 [1979], 2015 [1934-1936]), on authors who discuss dialogical theory and authors who speak about media and politics, such as: Souza (2016), Sader (1995), Serrano (2013). Among the results achieved, we highlight that the commentator frequently uses the speech of the other to contradict it based on a discourse loaded with pejorative intonation and debauchery. Another perception is that Internet users maintain an ideological alignment with the political position adopted by the newspaper where they publish comments. In this research, heterodiscursivity manifests itself interlocutively in an expressive way in the dialogue between internet users and interdiscursively in the resumption of news.

Keywords: Heterodiscursivity. Discursive genres. Comment online. Dialogism.

1 INTRODUÇÃO

Conforme Bakhtin (2015 [1934-1936]), nas mais variadas situações e esferas sociais, há tipos de enunciados relativamente estáveis, os gêneros discursivos, que organizam a linguagem. É necessário pensar que à medida que surgem novas formas de comunicação, com o advento das novas tecnologias, também surgem novas formas de informação e de interação. Nesse contexto, o gênero comentário *online* permite ao leitor responder à notícia, em ato simultâneo à leitura. A resposta pode ser ao jornal, à notícia, a outro comentador, ao próprio acontecimento, ou seja, o leitor, nessa nova configuração jornalística, torna-se também autor, à medida que não apenas lê, mas também comenta, critica, questiona, polemiza, concorda, dentre outras relações dialógicas de aproximação ou de afastamento.

O gênero discursivo é um grande orientador das escolhas linguístico-estilísticas do falante. Por exemplo, no gênero notícia *online*, considerado relativamente objetivo, embora não seja, pois, como dito por Bakhtin/volochinov, não há neutralidade ideológica em nenhum enunciado, os recursos linguístico-estilísticos são usados conforme essa característica. Em gêneros como o comentário *online*, temos a recorrência de recursos linguísticos que apontam para espontaneidade e auto-expressão. Conforme o gênero discursivo, também teremos diferentes formas linguísticas ou não linguísticas de organização das relações dialógicas. É nesse contexto, que visamos analisar a heterodiscursividade no gênero comentário *online*. Sendo assim, em nossas análises, pretendemos discutir: como as vozes sociais são organizadas interlocutivamente e interdiscursivamente para construção do(s) sentido(s) e qual a influência das relações dialógicas para as escolhas linguístico-estilísticas feitas pelo falante.

A pesquisa utilizou como *corpus* recortes de comentários *online* retirados de uma notícia jornalística publicada no dia 28 de agosto de 2017, no Portal G1¹, com a manchete: “Renan será investigado por suposta ligação com esquema de corrupção no Postalis”. Selecionamos esse portal tendo em vista alguns fatores, dentre eles, por ser de amplo acesso, e por – supostamente – não adotar uma política de restrição das postagens.

Pensando no gênero comentário *online*, como um enunciado fortemente marcado pela alteridade enunciativa, pelo diálogo e expressividade, adotamos como fundamentação teórica,

¹ Portal de notícias brasileiro mantido pela Globo com e sob orientação da Central Globo de Jornalismo, foi lançado em 18 de setembro de 2006, ano que a Rede Globo fez 41 anos, atualmente o portal está com onze anos de transmissão. O portal disponibiliza o conteúdo de Jornalismo das diversas empresas do Grupo Globo Rede Globo, Globo News, Rádios Globo e CBN, Jornais O Globo, Extra, Expresso, Valor Econômico e Diário de São Paulo, revistas Época e Globo Rural, entre outras, além de reportagens próprias em formato de texto, fotos, áudio e vídeo”. Informações retiradas do site: <https://pt.wikipedia.org/wiki/G1>.

principalmente, a teoria dialógica, segundo à qual a linguagem mantém sintonia com a comunicação da vida real, com a interação social entre as pessoas, e é sempre de natureza responsiva. Nessa perspectiva, tudo que é dito é destinado a alguém. O enunciado é sempre marcado pela réplica em uma relação de anterioridade e posterioridade com outros discursos. Desse modo, a linguagem é conseqüentemente heterodiscursiva, isto é, formada por diferentes linguagens sociais, que revelam a natureza sociológica da linguagem humana.

O falante organiza seu enunciado em função de seu interlocutor, a relação de aproximação ou distanciamento entre eles, a sua intenção comunicativa e, principalmente, conforme o gênero, por meio do qual ele efetiva seu projeto de dizer. Portanto, consideramos importante uma investigação sobre como as relações dialógicas influenciam as escolhas linguístico-estilísticas no gênero comentário *online* sobre notícia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Heterodiscursividade: a natureza dialógica do enunciado

Para Bakhtin (2015 [1934-1936]), o enunciado nunca está inteiramente acabado, haja vista que sempre se constitui tendo a réplica do outro como ponto de partida. A palavra usada não é a do dicionário, das formas abstratas da língua, mas das diferentes vozes sociais que constroem os discursos em situação real de uso. O falante visa à resposta do outro, inserindo-se em uma cadeia de enunciados, sempre destinados a um interlocutor real ou presumido.

Na teoria bakhtiniana, a heterodiscursividade é o verdadeiro meio de comunicação, uma vez que os enunciados são construídos no tecido das diferentes vozes sociais, que revelam no discurso atual a voz do outro. Bakhtin (2015 [1934-1936]), ao falar do gênero romance, diz:

O romance é um heterodiscurso social artisticamente organizado, às vezes, uma diversidade de linguagens e uma dissonância individual. A estratificação interna de uma língua nacional única em dialetos sociais, modos de falar de grupos, jargões, as linguagens dos gêneros, as linguagens das gerações e das faixas etárias, as linguagens das tendências e dos partidos, as linguagens das autoridades, as linguagens dos círculos e das modas passageiras, as linguagens dos dias sociopolíticos e até das horas (cada dia tem sua palavra de ordem, seu vocabulário, seus centos) [...] (BAKHTIN, 2015 [1934-1936], p. 29-30).

Alinhado a esse pensamento, Medviédev (2016 [1928], p. 133) ao criticar o método de estudo dos formalistas, explicita como erro o fato dos formalistas terem isolado como objeto de estudo a linguagem poética, enclausurada no sistema abstrato da língua. Ele aponta para um

caminho contrário, reconhecendo o caráter dialético e flexível da delimitação do objeto de estudo, ao afirmar: “É necessário saber isolar o objeto de estudo e delimitá-lo corretamente, de modo que essa delimitação não o separe do que lhe é essencial, suas ligações com outros objetos, ligações sem as quais ele próprio torna-se incompreensível”.

Como podemos perceber, para os autores da teoria dialógica, a linguagem é resultado de interações sociais. Não há uma linguagem única, mas tantas quantas são necessárias para atender às particularidades dos diferentes grupos e interações sociais. A linguagem é heterodiscursiva, haja vista que o sujeito que a usa é social, dialógico, resultado das interações que mantém com outros sujeitos. Portanto, a linguagem revela não apenas a voz daquele que fala, mas também, a voz do seu interlocutor, e tantas outras vozes com as quais este já manteve contato. “A heterodiscursividade está relacionada à tessitura entre diferentes vozes sociais em confronto no processo de enunciação, no horizonte das relações dialógicas” (SIPRIANO; GONSALVES, 2017, p. 69). Portanto, toda fala polemiza com algo já dito, vai de encontro ou ao encontro de outro ponto de vista. Cunha (2014), ao tratar do dialogismo no gênero carta de leitor, ressalta que os enunciados são sempre dialógicos, mesmo que a presença do outro não esteja materializada linguisticamente.

O falante organiza seus enunciados no diálogo com outros enunciados. A fala é composta, no mínimo, por duas vozes: a do sujeito falante e a voz do seu interlocutor. Na linguagem não existe discurso inteiramente monológico. Fanini (2015), ao tratar de relações dialógicas entre autor e leitor, destaca:

A orientação dialógica pressupõe a relação entre mim e o outro e essa relação é incontornável. Nunca estou só no mundo e a presença desse outro é inevitável e inelutável, forçando-me a com ele dialogar, a ele responder, refutar, criticar, acompanhar e interagir. Os discursos partem de discursos já existentes. Desta forma o discurso não está contornado para si, mas sim para os discursos que o cercam, uma vez que o enunciado existe por meio das relações dialógicas (FANINI, 2015, p. 2).

O enunciado só acontece por meio da interação com o outro, ou seja, na atividade enunciativa, quando se passa a palavra ao outro. Bakhtin (2003 [1979], p. 272) afirma que “todo falante é por si mesmo um respondente em maior ou menor grau”. O falante responde a si próprio antes mesmo do seu interlocutor.

François (2005, p.190), ao discutir a teoria dialógica, explicita: “Todo texto se reporta a outros textos, todo discurso remete a outros discursos”. Um texto reproduz-se a partir de outros, mantendo assim uma relação entre os textos. O comentário, por exemplo, nunca possui uma única voz, uma vez que junto à voz do comentador tem também a voz do leitor e várias outras vozes existentes em enunciados anteriores. A título de exemplo, podemos citar a ironia,

já que ela é marcada por duas vozes conflitantes e divergentes, dando um sentido contraditório do que foi materializado, seja na sua forma escrita ou oral, pois, por trás desta forma materializada, há outro sentido contrário.

Nas análises, é recorrente o uso de ironias, que é um discurso perpassado por duas vozes sociais expressas em um único enunciado verbal, que revela diferentes sentidos. Uma dessas vozes (aquela materializada verbalmente) desqualifica, debocha um sentido implícito, que só pode ser resgatado a partir do conhecimento compartilhado, do contexto extraverbal, que permite ao leitor compreender a outra voz que existe por trás do que está sendo dito verbalmente. Para Santos (2018):

A ironia revela um sentido mascarado pelo verbal, mas revelado pelo conhecimento compartilhado e por uma entonação determinada pelo contexto extralinguístico. A compreensão responsiva sobre o sentido da ironia descortina um sentido outro, que é um encontro dialógico entre autor e leitor (SANTOS, 2018, p. 80).

Alguns gêneros discursivos, a exemplo do comentário *online*, são mais abertos ao uso da ironia como recurso estilístico capaz de revelar um discurso polêmico, de contradição, que põe em cena duas vozes conflitantes, dois sentidos construídos na interação entre falante e ouvinte. Ao usar a ironia, a entonação aponta para o contrário do que informa a materialidade verbal. O resgate desse sentido outro pelo ouvinte fundamenta-se na relação do linguístico com o contexto extraverbal.

Conforme Bakhtin (2003 [1979], p. 275): “O falante termina o seu enunciado para passar a palavra ao outro ou dar lugar à sua compreensão ativamente responsiva”. A linguagem vive em movimento, emaranhada de várias vozes sociais, que se confrontam em relações dialógicas de contestação, confirmação, questionamento, apoio, negação, dentre outras. A linguagem é sempre uma atividade valorativa. Mesmo o espaço jornalístico, em maior ou menor grau, expressa um posicionamento político de direita ou de esquerda.

Sader (1995), ao tratar dos termos direita/esquerda no Brasil, explica que a ideologia de direita sempre esteve ligada às elites do poder, ao conservadorismo, à desigualdade social; enquanto a ideologia de esquerda, às classes economicamente menos favorecidas, à reivindicação da justiça social:

No Brasil, a esquerda significa a contraposição ao neoliberalismo. Essa é a atualização da dualidade direita/esquerda aqui e agora. Significa a afirmação dos direitos de cidadania para todos, significa a priorização das políticas sociais sobre as lógicas econômicas privatizantes, significa o desenvolvimento do mercado interno de massas para distribuir renda e capacidade de consumo para as grandes massas marginalizadas, significa a transformação da democracia política numa democracia com conteúdo social, de igualdade, de liberdade e de fraternidade (SADER, 1995, p. 194).

Falar em direita e esquerda é pensar num contínuo, que vai de um extremo a outro, mas apresentando posicionamentos outros que se inclinam mais ou menos para este ou aquele polo. A mídia jornalística adota um posicionamento político, a partir do qual constrói fatos, defende pontos de vista. Souza (2016), ao criticar as ações da mídia durante o processo de *impeachment* de Dilma Rousseff, diz que estamos frente a uma mídia que silencia a voz do povo, que minimiza a pluralidade de informações para beneficiar aqueles que lutam por mais poder político-econômico. Assim, no espaço jornalístico, a voz da mídia tem grande peso, defendendo interesses de certos grupos sociais. O ponto de vista defendido pela mídia cria fatos, influencia leitores a acreditar naquilo que é posto pela mídia.

Nesse sentido, Souza (2016, p. 131-132) argumenta que foi em defesa dos interesses dos ricos contra os interesses dos pobres que a grande mídia criou o discurso da corrupção para tirar o Partido dos Trabalhadores do governo e assegurar o poder político à política de direita, aliada da grande mídia: “[...] é apenas o interesse do 1% mais rico, e fazer a festa da turma da ‘privataria’. Os pobres voltam ao esquecimento, à marginalização e aos salários de escravos por serviços à classe média e às empresas dos endinheirados”.

O comentador, muitas vezes, passa a ser uma espécie de marionete, nessa luta entre classes sociais, comandada pela mídia jornalística. O gênero aqui analisado se adequa enquanto espaço para o diálogo entre a voz da política de direita e a voz dos leitores que, geralmente, tendo a mídia como principal influenciador, alia-se ao posicionamento político do jornal onde faz suas postagens. Bakhtin (2015 [1934-1936]) resalta a importância de se estudar a linguagem em um gênero discursivo, uma vez que ele guia as escolhas linguísticas do falante, ou seja, o gênero também direciona o que será dito.

Portanto, para estudar a linguagem, é necessário pensar no gênero e na esfera na qual ele é produzido e onde ele circula. Alinhado a essa ideia, Medviédev (2016 [1928], p. 193), também resalta a importância de se estudar a linguagem a partir do gênero discursivo, criticando os formalistas por terem separado o estudo da linguagem poética dos gêneros. Ele argumenta: “O significado construtivo de cada elemento somente pode ser compreendido na relação com o gênero”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Os gêneros do discurso

Para Bakhtin (2003 [1979]), os gêneros são tão dinâmicos e diversificados quanto às atividades humanas, isto é, quanto às interações sociais. São formados por três elementos – tema, estilo e forma composicional –, que se interrelacionam na constituição de um todo comunicativo: o gênero. Metodologicamente, para efeitos de estudo, separamos esses três elementos, mas no uso real da língua, eles inter cruzam-se, influenciando-se mutuamente. Nas análises sobre o comentário *online*, muitas das marcas linguísticas são decorrentes da forma composicional. Esse gênero é organizado em uma sequência de muitas postagens, dentre as quais os internautas interagem entre si. A interação é marcada pela espontaneidade, e pelo imediatismo de resposta, uma vez que, geralmente, se responde imediatamente após a leitura. Sobre isso, Santos (2012) explicita:

O gênero comentário *online* é fortemente marcado por uma escrita espontânea. O usuário vê esse gênero como espaço para a expressão de opinião, lugar de autoexpressão. Essa liberdade de expressão dada ao comentador e a espontaneidade das relações de interação influenciam a organização das relações dialógicas no gênero comentário *online* (SANTOS, 2012, p. 315).

Esse gênero mostra-se como espaço de auto-expressão, de desabafo, de interação interlocutiva direta. A forma composicional é marcada pelo dialogismo interlocutivo, uma vez que ao final de cada postagem fica aberta a possibilidade de alteridade enunciativa, ou seja, um espaço à manifestação da réplica do outro e, assim, cada enunciado vai se constituindo dentro de um contínuo comunicativo e interativo.

Sobre o tema, Bakhtin (2003 [1979]) diz ser o conteúdo ideologizado, aquilo do que se fala com certa entonação, portanto, valorativamente. Podemos dizer que ao falarmos de determinado assunto, ele deixa de ser apenas assunto e passa a ser tema do enunciado. No *corpus* analisado, observamos que do mesmo modo que o estilo é influenciado pela forma, também o é pelo tema. A depender de como determinado assunto é tratado ideologicamente, teremos certas escolhas linguístico-estilísticas e não outras, relações dialógicas de confronto ou de aproximação, determinando valorações apreciativas e entonações.

Bakhtin (2015 [1934-1936]) propõe uma estilística sociológica, isto é, o estilo da linguagem deve ser estudado em sua relação com o meio social. Para esse autor, o estilo são as escolhas linguísticas perpassadas por uma valoração apreciativa, pelas relações dialógicas. Desse

modo, antes de escrevermos ou falarmos, nosso pensamento desde o início já foi afetado por valores de verdade, mentiras, alegrias, tristezas, admiração, etc. O material verbal é secundário às valorações apreciativas, não tem sentido em si mesmo, é um recurso técnico para efetivar um projeto de dizer.

Ao fazer determinadas escolhas linguístico-gramaticais, o sujeito falante já tem um propósito comunicativo, um destinatário, já dialogou com outros discursos. Para Bakhtin (1979 [2003], p. 269), não há como separar o linguístico do estilístico porque a própria escolha gramatical do falante é um ato estilístico. O estilo nasce e se fortalece nas relações dialógicas; as escolhas linguístico-estilísticas sempre levam em consideração o destinatário, a réplica do outro.

Os gêneros discursivos são flexíveis em seus aspectos temático, composicional e estilístico, tanto em um eixo sincrônico, pois se ajustam conforme a orientação da influência do outro, como diacronicamente, o que se justifica, por exemplo, pelas transformações sociais mediadas pelas novas tecnologias, principalmente, pela *internet*. A depender do gênero, teremos discursos mais ou menos dialógicos, heterodiscursivos.

3.2 Heterodiscursividade no gênero comentário *online*: encontro e confronto de muitas vozes sociais

Na esfera jornalística *online*, é comum encontrarmos abaixo das notícias um local indicado para o leitor expor sua opinião, que pode estar direcionada à notícia ou replicar diretamente postagens anteriores. Dessa maneira, os comentários formam uma cadeia comunicativa de interação entre diferentes postagens, que dialogam entre si, ou discutem o conteúdo da notícia.

Quadro 1 – notícia do Portal G1.

Renan será investigado por suposta ligação com esquema de corrupção no Postalís

Por **G1** 28/08/2017 14h42

O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), acolheu pedido da Procuradoria Geral da República (PGR) e autorizou abertura de inquérito para investigar o suposto envolvimento do senador Renan Calheiros (PMDB-AL) com um esquema de corrupção que agia no fundo de pensão dos funcionários dos Correios, o Postalís. Barroso deu 60 dias para a Polícia Federal (PF) investigar o caso.

Ao **G1**, a assessoria de Renan Calheiros afirmou que as suspeitas levantadas contra o senador do PMDB é "uma história requeitada" e mais uma acusação "sem provas" do procurador-geral da República, Rodrigo Janot.

"O ministro Teori [Zazascki, ex-relator da Lava Jato no STF] devolveu uma denúncia contra mim considerando-a inepta, e outra já foi arquivada. Essa também será porque nunca tive lobista ou operador. Nunca autorizei que falassem em meu nome em nenhum lugar, muito menos na Postalis", ressaltou Renan por meio de sua assessoria. [...]

Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/renan-sera-investigado-por-suposta-ligacao-com-esquema-de-corrupcao-no-postalis.ghtml>.

Por uma questão de adequação ao espaço nesse texto, a notícia não foi exposta em sua totalidade, mas o link indicado na fonte permite o acesso ao texto integral. O conteúdo da notícia será discutido no espaço disponibilizado para inserção dos comentários *online*. Logo após a notícia, o espaço jornalístico provoca a resposta do leitor por meio do convite: "Comente sobre esta notícia".

A notícia deu origem a 133 postagens de internautas, dentre as quais foram selecionadas 12 para serem analisadas. O recorte para constituição do *corpus* foi feito respeitando a sequência de postagem, com o cuidado de não prejudicar a visualização e a compreensão de uma réplica e outra, preservando-se, portanto, a dialogicidade entre os diferentes enunciados. Para facilitar a análise e a compreensão, os textos foram agrupados em dois quadros numerados como quadro 2, este com oito comentários e quadro 3, com quatro.

Quadro 2 – relações dialógicas e a construção dos sentidos.

(1): Devolva q é nosso bando de corruptos ladrões dinheiro público (Correios/Postalis) foram saqueados 5 bilhões fundo de pensão.

(2): ESSE ARATACA VAI ENTRAR PARA O UINESS BOOK, COMO O HOMEM COM MAIS PROCESSOS NO PLANETA !

(3): Brasileiro = retardado.

(4): fora:GILMAL.NEVES!!!

(5):A OrCrim ainda está presente no Estado e a sangria vai continuar?!! A corrupção deve ser erradicada no país: seja de partido A, B ou Z! O povo não merece a corrupção gerindo e destruindo o país a décadas. Infelizmente as instituições não são capazes de serem proativas a ponto de evitar um desvio de bilhões por ano, 2,3% do PIB, segundo a ONU. Não aguentamos mais continuar alimentando o mesmo sistema de governo e os mesmos agentes políticos. Procurem na internet e ajudem a compartilhar o abaixo-assinado "Nova Constituição Anticorrupção com Democracia Direta Digital - DDD já!"

(6): E será que da alguma coisa !!! avaaaaa me enganem que eu gosto

(7): Alô povo de Alagoas, parem de eleger ladrã

(8): Parar de eleger ladrão é fácil, o difícil é o ladrão parar atrás das grades. Sem foro, é Moro! E se tem Moro, é condenação. E se tem condenação, vira ficha suja. E se político vira ficha suja, ninguém mais vota nele. Simples!

Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/renan-sera-investigado-por-suposta-ligacao-com-esquema-de-corrupcao-no-postalis.ghtml>.

Os internautas são motivados a escreverem pelo tema em discussão: “esquema de corrupção no postalis”. Podemos perceber um consenso de posicionamento político adotado pelos internautas e pelo portal onde a notícia é divulgada, “G1”. Percebemos nas análises uma recorrência de discursos concordantes em relação à temática da notícia. Nas análises, a voz dos comentadores representa uma mesma voz ideológica, que é a voz do portal “G1”, a voz de ideologia política de direita.

No comentário (1): “Devolva q é nosso bando de corruptos ladrões dinheiro público (Correios/Postalis) foram saqueados 5 bilhões fundo de pensão”, o autor revela indignação com a falta de respeito com o cidadão e ao mesmo tempo impõe que devolvam o que é do povo por direito. Percebemos a valorização depreciativa no uso da expressão “ladrão”, referindo-se aos políticos com a expressão “bando de corruptos”, deixando claro sua insatisfação com o senador investigado. O comentarista refere-se diretamente ao conteúdo divulgado na notícia “Renan será investigado por suposta ligação com esquema de corrupção no Postalis”. A presença da heterodiscursividade nesta postagem é marcada, principalmente, pelos discursos que circulam na mídia, replicando diretamente a notícia. O uso do pronome possessivo “nosso”, primeira pessoa do plural, inclui na fala do comentarista uma suposta voz do povo. Podemos ainda fazer uma relação desse discurso com a ampla divulgação das ações da Lava-Jato, que tem como tema central a corrupção, o desvio de dinheiro público. Isso despertou em grande parte da população um ideal de punição de políticos corruptos, sentimento, muitas vezes, resultante da influência de determinados discursos midiáticos. Portanto, a voz do leitor também é a voz da mídia representativa de uma política de direita.

Na fala (2): “ESSE ARATACA VAI ENTRAR PARA O UINESS BOOK, COMO O HOMEM COM MAIS PROCESSOS NO PLANETA !”, o autor refere-se a Renan Calheiros usando o termo “ARATACA” (gíria militar que significa nordestino), como deboche pelo fato do senador ser nordestino e ter sido eleito pelo seu estado (Alagoas), e ainda zomba dizendo que o nome dele vai para o “Guinness Book” (livro de recordes), por bater recordes de processos. Podemos observar na voz do comentarista (2) uma voz social de preconceito contra a figura nordestina, haja vista, que a insatisfação com o desempenho político do senador não seria motivo para chamá-lo de “arataka”.

As postagens (1 e 2) estão diretamente relacionadas à notícia, mas também com efeito dialógico replicam outras notícias em relação à corrupção política no país. Em (3): “Brasileiro = retardado” temos uma valoração depreciativa ao dizer que brasileiro é o mesmo que retardado, ou seja, uma voz revoltada contra o cenário político do país, envolvido em tanta corrupção. Na interpretação do internauta, o povo brasileiro reage com passividade diante da situação. Ele usa o termo retardado com o intuito de dizer que o brasileiro é lento e demora a ver as irregularidades no governo e a tomar iniciativas para mudar a realidade política no Brasil, aceitando passivamente as decisões políticas. Situado no contexto extraverbal, o comentário (3) dialoga com os discursos da mídia jornalista que traz para o conhecimento da população a situação de corrupção dos políticos no país.

Na fala (4): “fora: GILMAL.NEVES!!!”, o autor direciona seu olhar a dois políticos específicos, ao ministro do Supremo Tribunal Federal Gilmar Mendes e ao Senador Aécio Neves. O internauta faz um trocadilho colocando “Gilmal Neves” em vez de Gilmar Mendes. Ele faz alusão ao político: Aécio Neves, senador investigado pelo Supremo tribunal Federal, tendo como relator dos inquéritos: Gilmar Mendes, com quem o acusado se comunica, via WhatsApp, com frequência, conforme o jornal – O tempo². O comentarista aponta para uma voz que diz ser o ministro Gilmar Mendes tão corrupto quanto Aécio Neves. O discurso da corrupção foi não apenas noticiado, mas em grande parte criado pela grande mídia, colocando o Partido dos Trabalhadores como o centro de toda acusação. Serrano (2013) defende que o sistema midiático é um apêndice dos grupos empresariais:

Eles ficarão do lado dos bancos que despejam quem não paga a hipoteca, das empresas que fazem demissões para melhorar seus lucros, das corporações que destroem o planeta, desde que continuem contratando publicidade. Assim como defenderão os hospitais e as universidades privadas, que com certeza colocarão mais anúncios do que os serviços públicos (SERRANO, 2013, p.72).

O trocadilho “GILMAR NEVES”, presente em (4), é uma marca estilística do gênero. O próprio gênero, como dito por Bakhtin (2015 [1934-1936]), orienta as escolhas linguístico-estilísticas do falante. Nesse gênero, é recorrente o uso de xingamentos, ironias, trocadilhos, deboche, conforme podemos ver em muitas das postagens aqui analisadas. Essas marcas linguístico-estilísticas são influenciadas pelo tema discutido.

² BRASÍLIA. Relatório da Polícia Federal (PF) apontou que o senador Aécio Neves (PSDB-MG) ligou 46 vezes para o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), por meio do aplicativo WhatsApp entre os dias 16 de março e 13 de maio deste ano. Desse total, 22 chamadas foram completadas. Gilmar é o relator de quatro inquéritos que investigam Aécio no Supremo. Informações retiradas do site: <http://www.otempo.com.br/capa/pol%C3%ADtica/a%C3%A9cio-neves-e-gilmar-mendes-trocaram-46-liga%C3%A7%C3%B5es-em-dois-meses-1.1533095>.

Na sequência, temos o comentário (5), que também manifesta a insatisfação e revolta de outro internauta com a política no Brasil, que usa o espaço do jornalismo *online* para agir contra a corrupção, convidando os leitores a assinarem um abaixo-assinado: “OrCrim ainda está presente no Estado e a sangria vai continuar?! A corrupção deve ser erradicada no país: seja de partido A, B ou Z! O povo não merece a corrupção gerindo e destruindo o país a décadas.” Esse comentador utiliza o termo “sangria”, para indagar se a roubalheira, a retirada de dinheiro público vai continuar. O internauta usa o meio digital para expandir o número de acesso e visibilidade ao abaixo-assinado, como forma de manifestação da insatisfação de uma voz social, a voz não só do internauta, mas da mídia.

Nessa heterodiscursividade presente nas postagens, temos o enunciado (6): “E será que dá alguma coisa !!! avaaaaa me enganem que eu gosto”, que refuta o comentário (5), demonstrando uma incerteza sobre a investigação do senador ser efetivada com seriedade e imparcialidade. Ele ironiza quando usa a expressão “me enganem que eu gosto”, um dito popular (uma voz coletiva) que se refere a algo que é pouco provável que aconteça. A ironia também é uma marca estilística muito recorrente nesse gênero. A heterodiscursividade presente no uso da ironia do comentador vai além da réplica interlocutiva com o outro, uma vez que traz a voz não apenas do sujeito replicado, mas também de um contexto mais amplo, a voz social que não acredita na punição dos políticos envolvidos em corrupção no Brasil.

Em relação à fala (7), a caracterização que o internauta faz do senador Renan Calheiros é fruto da avaliação e resposta do leitor aos discursos midiáticos que ele teve acesso na mídia jornalística. O leitor revela uma apreciação negativa sobre os políticos, incorporando um discurso muito presente nesse momento histórico, dado ao escândalo de corrupção ligado à operação Lava-Lato, Postalis, dentre outros.

No enunciado (8), temos uma réplica ao comentador (7), atenuando a culpabilidade do povo alagoano, dizendo não depender só do povo que elege, mas do Supremo Tribunal Federal (STF) que nunca condena os políticos corruptos: “Parar de eleger ladrão é fácil, o difícil é o ladrão parar atrás das grades. Sem foro, é Moro! E se tem Moro, é condenação. E se tem condenação, vira ficha suja. E se político vira ficha suja, ninguém mais vota nele. Simples!”. O leitor expressa seu ponto de vista, sua opinião em relação à política brasileira. Como explicitado por Bakhtin (2015 [1934-1936]), todo enunciado é perpassado por uma auréola de entonações dialógicas e ideológicas. O internauta usa a expressão “Sem foro, é Moro”, como se estivesse brincando com as palavras, o que caracteriza uma marca estilística do gênero. A palavra “foro” é um privilégio que fere a garantia da igualdade e os favorecidos podem agir com desvio de poder ao evitar a prisão de parlamentares. O internauta ressalta a

presença do juiz federal Sergio Moro, deixando implícito que sem o foro privilegiado, Sergio Moro pode agir e condenar os políticos com ficha suja.

Um comentário nunca está encerrado ou concluído, sempre está destinado a alguém, direcionado ao outro. Mesmo que esse outro não seja um destinatário real, mas apenas imaginado. Os textos analisados demonstram (o ponto de vista de cada internauta), direcionados a outros interlocutores que supostamente irão também revelar seu ponto de vista nas respostas atribuídas aos comentários lidos. Assim, uma postagem suscita outro, e desse modo, surge a interação entre os internautas, colocando em prática o encontro e confronto de diversas vozes sociais através das relações dialógicas presentes no diálogo, que se constitui a partir da fala dos internautas.

A voz do comentador, geralmente, traz também a voz da mídia. As análises apontam para a construção de uma comunidade virtual que, de modo quase consensual, assume o mesmo posicionamento político da mídia, no contexto analisado. Cria-se um espaço de muitas vozes que tem como centro norteador a voz da mídia, de uma política de direita, que era, naquele momento, o posicionamento político defendido pela grande mídia. Assim, percebemos a força da voz da mídia, que não apenas apresenta os acontecimentos, mas, principalmente, os (re)cria conforme interesses das classes sociais dominantes. Serrano (2013) defende que o sistema midiático, ao contrário do que pretende mostrar, é antidemocrático. Não está do lado do povo, mas do lado daqueles que lhes favorecem o lucro

O comentário *online* permite ao leitor revelar seu ponto de vista sobre algo que está lendo, interagindo com outros leitores sobre o mesmo assunto. Isso parece democratizar a informação, o espaço jornalístico, entretanto, o que se observa, nos dados analisados, é que se cria uma comunidade que dialoga a partir de um viés político-ideológico veiculado pelo portal G1, havendo, portanto, uma luta a favor da voz midiática, que representa uma política conservadora, as classes sociais privilegiadas, no dizer de Souza (2016), “a elite brasileira”.

Não podemos negligenciar o fato de que as ferramentas oferecidas pelo meio digital mudaram a realidade da sociedade no tocante às práticas de linguagem, dinamizando a comunicação na esfera jornalística, mas isso não é garantia de luta pelos direitos da sociedade. O leitor tornou-se mais participativo. Antes, o leitor não tinha tanta facilidade para defender pontos de vista em grupo e construir comunidades virtuais na esfera jornalística. Conquistou o espaço e direito de interagir, de publicar sua apreciação sobre as notícias lidas, sobre outras apreciações já feitas sobre essas notícias. Contudo, os dados mostram uma comunidade virtual marcada por uma convergência entre voz do internauta e voz da mídia.

Ressaltamos que a notícia é elemento deflagrador, ponto de partida para uma comunicação interlocutiva entre os leitores. O enunciado se concretiza pelas escolhas linguísticas e pela valoração do sujeito falante. Todo material verbal dito em situação de uso real será ideológico, valorado, portanto, nunca será neutro. Vejamos a postagem (9) do quadro 3: “RENAN, GLEISE, DILM@, LUL@, JUCA, AÉCIO, CABRAL, CUNHA, LOBÃO, SARNEY... COMO TEM GENTE SENDO "INJUSTIÇADA", Ô DÓ!!!”. Percebemos a valoração dando ênfase na entonação dos nomes, ou seja, é perpassado por uma carga valorativa do eu e também por uma entonação dialógica, um aspecto social ligado ao mesmo tempo pelo social e pelo individual.

No comentário *online*, muita coisa não precisa ser dita porque já faz parte de um conhecimento compartilhado, uma vez que este conhecimento é também de quem está lendo, com isto o leitor consegue resgatar o sentido do que não foi dito. As relações dialógicas e o contexto extralinguístico é que vão apontar este sentido implícito.

Quadro 3 – Interação verbal e valoração no gênero comentário *online*.

(9) **Helmut Junio:** RENAN, GLEISE, DILM@, LUL@, JUCA, AÉCIO, CABRAL, CUNHA, LOBÃO, SARNEY... COMO TEM GENTE SENDO "INJUSTIÇADA", Ô DÓ!!!

(10) **Tomaz Faria:** FACÇÃO ? . . .

(11) **Amaury Andrade:**

O MAIS CURIOSO É QUE SE TEM PROVAS MAIS DO QUE SUFICIENTES QUE ESSES CARAS SÃO CRIMINOSOS, MAS NADA ACONTECE COM ELES E NINGUÉM VAI PRA CADEIA E SE POR ACASO FOREM, VAI O OUTRO CRIMINOSO DO GILMAR MENDES E SOLTA. SÓ AQUI QUE ACONTECE ISSO, PORQUE O POVO DEIXA, NO DIA QUE NOS REVOLTARMOS DE VERDADE CONTRA TUDO ISSO, O BRASIL MUDA COM CERTEZA.

(12) **Edmilson Barros:** Esse já devia tá preso a muito tempo mas o nosso Supremo não condena.

Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/renan-sera-investigado-por-suposta-ligacao-com-esquema-de-corrupcao-no-postalis.ghtml>.

Em (9): o internauta faz uma ironia citando o nome de Renan e outros políticos que, segundo ele, estão ligados com a corrupção no Brasil. Construindo-se uma relação dialógica com o contexto extraverbal, constatamos que todos os políticos citados estão sendo investigados no cenário de corrupção que se instalou na política brasileira. Esse conhecimento deve ser compartilhado entre comentador e leitores, a fim de que a ironia seja resgatada. Linguisticamente, a ironia aponta para um sentido implícito. Vejamos um trecho do comentário (9) “COMO TEM GENTE SENDO "INJUSTIÇADA", Ô DÓ!!!”. Notamos aqui duas vozes: a que está materializada verbalmente e a que está por trás da frase de forma implícita. Essa voz implícita é totalmente contrária àquela materializada verbalmente.

Embora formada por uma única palavra, a postagem (10): “FACÇÃO?” retoma o comentário anterior numa relação interlocutiva. Ela também dialoga com os discursos midiáticos que tratam das acusações desses políticos. Essa palavra “FACÇÃO” na voz do internauta, ao dialogar com outros discursos, perdeu seu *status* de palavra dicionarizada e passou a ter um sentido específico, atualizado conforme a entonação dada pelo internauta.

Na sequência, temos a fala (11), que replica diretamente a (10). A expressão “ESSES CARAS SÃO CRIMINOSOS” indica a retomada do discurso anterior, representando o dialogismo interlocutivo – refere-se a algo já dito no enunciado replicado – portanto, há um conhecimento compartilhado que permite a identificação de quais caras o comentador (10) deixa implícito (políticos corruptos do Brasil). Quando o falante diz “VAI O OUTRO CRIMINOSO DO GILMAR MENDES E SOLTA”, o internauta, novamente, faz uso do contexto extraverbal e do próprio conhecimento compartilhado por saber do envolvimento do ministro com os políticos corruptos. Podemos perceber a entonação representada pelas letras maiúsculas, assim como em alguns comentários anteriores que são marcados por repetição de algumas letras e sinais, como forma de marcar o sentido, ou seja, a valoração apreciativa que o sujeito falante quer dar para determinado sentido.

Na postagem (12): “Esse já devia tá preso a muito tempo mas o nosso Supremo não condena”, o internauta direciona seu discurso para os comentários anteriores, deixando implícito a voz replicada. Isto porque o gênero possibilita uma interação verbal entre os interlocutores e nem tudo precisa estar explícito já que os leitores possuem muito conhecimento compartilhado. Quando o internauta usa a expressão “Esse já deveria tá preso”, ele está se referindo a Renan Calheiros que, segundo ele, deveria ser preso por possuir muitos processos no Supremo.

Os comentadores marcam a entonação valorativa social e individual pelo uso de letras maiúsculas e repetição de sinais, estratégias utilizadas pelo falante para reforçar o que é dito. Percebemos também que a revolta e indignação dos internautas corroboram para que eles escolham recursos linguísticos como o uso de palavrões, apelidos e xingamentos.

Pelo exposto, percebemos que o gênero analisado, geralmente, é formado por um texto curto, que surge como réplica, como resposta, e ao mesmo tempo se coloca como abertura para a resposta do outro, sendo muito semelhante a uma conversa. Contudo, nem sempre essa réplica precisa responder diretamente a um outro internauta, uma vez que pode se referir ao conteúdo da notícia, sem se direcionar a um destinatário definido. Dentre as muitas opções oferecidas pelas ferramentas digitais, o internauta pode clicar na opção responder, que fica abaixo de cada

comentário, pode excluir ou editar seu próprio texto e ainda tem a possibilidade de se inserir na cadeia comunicativa mais de uma vez.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O gênero comentário *online* é uma cadeia discursiva de enunciados, com várias vozes sociais entrelaçadas através da heterodiscursividade, constituída por meio das relações dialógicas. Esse gênero organiza-se em torno de uma sequência comunicativa na qual cada comentário constitui-se como réplica interdiscursiva à notícia, ao mesmo tempo que de modo muito recorrente, também, replica interlocutivamente a outros comentadores.

Dentre os resultados alcançados, destacamos a percepção de que o comentador recorre muito frequentemente à fala do outro para contraditá-la a partir de um discurso carregado de entonação pejorativa e de deboche. Nesta pesquisa, a heterodiscursividade manifesta-se interlocutivamente de forma expressiva no diálogo entre os internautas e interdiscursivamente, principalmente, na retomada da notícia, pois, no momento em que um internauta posta seu texto, destina-o a alguém e o constitui como resposta a algum comentário anterior.

Nos comentários, ouvimos a voz do comentador, do leitor, a voz da mídia, do jornal, de personagens envolvidos na notícia comentada, dentre outras vozes presentes e resgatadas no contexto extraverbal. Vale salientar que o gênero comentário *online* possui um estilo marcado pela autoexpressão e pela espontaneidade de um sujeito falante, que enuncia a partir de uma relação de simultaneidade com a leitura da notícia e a leitura de outros comentários. Esse estilo é influenciado não apenas pelo tema e pela forma composicional, mas também pela ideologia política do espaço jornalístico onde os comentadores enunciam. Por fim, sublinhamos o fato de os comentadores, de forma muito consensual, seguirem o posicionamento político do espaço jornalístico, usando uma entonação pejorativa em relação às vozes contraditadas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Teoria do Romance I: a estilística**. Trad.: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015 [1934-1936].

_____. Gêneros do discurso. *In: Estética da criação verbal*. Trad.: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. M.; VOLOCHÏNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad.: Michel Lahud & Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2010 [1929-1930].

CUNHA, D, A, C. Reflexões sobre o ponto de vista e a construção discursiva de comentários de leitores na web. *In: Comentários na internet*. Imperatriz : UDUFMA, 2014. p. 11-22.

_____. O outro no discurso: representação e circulação. *Revista do GELNE*. v.1/2, p. 371-397, 2013.

FANINI, A. M. R. **Embate dialógico entre leitura e escrita**: manifestação de uma ética da ação discursiva a partir do Círculo bakhtiniano. *Bakhtiniana*, São Paulo, 10 (2): 17-35, maio/ago, 2015.

FRANÇOIS, F. “Dialogismo” e romance ou Bakhtin visto através de Dostoiévski. *In: BRAIT, Beth (org.). Bakhtin dialogismo e construção do sentido*. Campinas-SP: UNICAMP, 2005.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. São Paulo: Contexto, 2016 [1928].

SADER, E. **O anjo torto**: Esquerda (e direita) no Brasil. São Pulo: Editora Brasiliense, 1995.

SANTOS, E. P; ALVES FILHO, F. O plurilinguismo no gênero comentário *online*: encontro e confronto entre muitas vozes sociais. *Revista FSA, Teresina*, v. 11, n. 2, art. 16, p. 301-317, abr./jun. 2014.

SANTOS, E. P. **O gênero comentário online**: um enfoque axiológico-dialógico do estilo. Tese de doutorado. Recife: UFPE, 2018. 259 p.

SIPRIANO, B. F.; GONÇALVES, J. B. C. O conceito de vozes sociais na teoria bakhtiniana. *Revista Diálogos*. Relendo Bakhtin, v. 5, n. 1, Fortaleza, 2017.

SOUZA, J. **A radiografia do golpe**: entenda como e por que você foi enganado. Rio de Janeiro: Leya, 2016.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

SANTOS, E. P; MELO, C. C. A Heterodiscursividade na Construção Estilística do Gênero Comentário Online. *Rev. FSA*, Teresina, v.17, n. 6, art. 12, p. 226-243, jun. 2020.

Contribuição dos Autores	E. P. Santos	C. C. Melo
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X